

Arquivo Percival Farquhar: a pesquisa, o processamento técnico e a difusão do acervo

Luciane Simões Medeiros Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brasil
luciane.medeiros@bn.gov.br

Maria Fernanda Nogueira Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Brasil
maria.nogueira@bn.gov.br

Resumo

O presente relato visa apresentar o processo de pesquisa para organização do arquivo pessoal Percival Farquhar, explicitar as escolhas metodológicas para o processamento técnico e as estratégias de difusão deste acervo, com a publicação do inventário analítico. A pesquisa ancorou-se sobre o levantamento bibliográfico de monografias, artigos, dissertações e teses acadêmicos, utilizando-se ainda de documentos históricos e administrativos institucionais presentes na coleção Biblioteca Nacional e Arquivo Geral da Biblioteca Nacional. A metodologia abarcou estudos da literatura arquivística e biblioteconômica, dada a especificidade da documentação, formada inicialmente por documentos de arquivo pessoal e acrescido posteriormente de uma coleção de documentos produzidos sobre o titular. Os trabalhos publicados em Heymann e Nedel (2018), e em Travancas, Rouchou e Heymann (2013) contribuíram para a reflexão em torno da compreensão e dos usos dos arquivos pessoais. Oliveira (2012) agregou a dimensão de ordem prática da descrição dos arquivos e Lacerda (2008) contribuiu para a compreensão do lugar das fotografias no arquivo. Percival Farquhar (1864-1953) foi um empresário estadunidense, que atuou nos ramos de eletricidade, portos, ferrovia e siderurgia na América Latina. Seu arquivo pessoal é composto de cinco metros lineares, cerca de 1.600 documentos, majoritariamente textuais, que cobrem a primeira metade do século XX.

Palavras-chave Arquivo pessoal. Biblioteca Nacional. Pesquisa. Processamento técnico. Difusão.

Percival Farquhar Archive: research, technical processing and dissemination of the collection

Abstract This report aims to present the research process for organizing Percival Farquhar's personal archive, explaining the methodological choices for the technical processing and dissemination strategies of this collection, with the publication of the analytical inventory. The research was based on a bibliographical survey of monographs, articles, dissertations and academic theses, also using historical and institutional administrative documents present in the collection of the National Library and in the General Archive of the National Library. The methodology covered studies of archival and library literature, given the specificity of the documentation, initially made up of personal archive documents and later added to a collection of documents produced about the holder. The works published in Heymann and Nedel (2018) and in Travancas, Rouchou and Heymann (2013) contributed to reflection on the understanding and uses of personal files. Oliveira (2012) added the practical dimension to the description of the archives and Lacerda (2008) contributed to the understanding of the place of photographs in the archive. Percival Farquhar (1864-1953) was an American businessman who worked in the electricity, ports, railroads, and steel industries in Latin America. His personal archive consists of five linear meters, around 1,600 documents, mostly textual, covering the first half of the 20th century.

Keywords Personal archive. National Library. Search. Technical processing. Diffusion.

Arquivo Percival Farquhar: investigação, procesamiento técnico y difusión de la colección

Resumen Este informe tiene como objetivo presentar el proceso de investigación para la organización del archivo personal de Percival Farquhar, explicando las opciones metodológicas para el procesamiento técnico y las estrategias de difusión de esta colección, con la publicación del inventario analítico. La investigación se basó en el levantamiento bibliográfico de monografías, artículos, disertaciones y tesis académicas, utilizando también documentos administrativos históricos e institucionales presentes en la colección de la Biblioteca Nacional y Archivo General de la Biblioteca Nacional. La metodología abarcó estudios de literatura archivística y bibliotecaria, dada la especificidad de la documentación, formada inicialmente por documentos de archivo personal y posteriormente agregada por un conjunto de documentos producidos sobre su titular. Los trabajos publicados en Heymann y Nedel (2018), y en Travancas, Rouchou y Heymann (2013) contribuyeron a la reflexión sobre la comprensión y los usos de los archivos personales. Oliveira (2012) añadió la dimensión práctica a la descripción de los archivos y Lacerda (2008) contribuyó a comprender el lugar de las fotografías en el archivo. Percival Farquhar (1864-1953) fue un empresario estadounidense que trabajó en las industrias eléctrica, portuaria, ferroviaria y siderúrgica en América Latina. Su archivo personal está formado por cinco metros lineales, alrededor de 1.600 documentos, en su mayoría textuales, que abarcan la primera mitad del siglo XX.

Palabras clave Archivo personal. Biblioteca Nacional. Investigación. Procesamiento técnico. Difusión.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 24/10/2024
Aprovado em 01/12/2024
Publicado em 09/12/2024

1 INTRODUÇÃO

Percival Farquhar (1864-1953) foi um empresário estadunidense, oriundo de York, Pensilvânia, que esteve à frente de uma série de empreendimentos no Brasil a partir de 1904 nos ramos de ferrovias, exportação de minérios de ferro, siderurgia, aços especiais, entre outros. Algumas de suas companhias foram incorporadas à União, entre elas a atual Vale S.A.

Seu arquivo pessoal na Fundação Biblioteca Nacional (FBN) é composto de cinco metros lineares, cerca de 1.600 documentos, entre cartas, relatórios, fotografias, projetos, notas e outras espécies documentais. Deram entrada na Seção de Manuscritos em dois momentos distintos: uma doação feita pelo filho do produtor, Donald Farquhar (1920-1995), em 1954, e outra por Charles A. Gauld (1911-1977), biógrafo, em 1965, que reuniu documentação de Farquhar e anotações próprias para a escrita do livro *“The last titan”*.

O arquivo foi completamente catalogado e disponibilizado em base de dados da instituição entre 2013 e 2018, trabalho que teve como produto o instrumento de pesquisa “Arquivo Percival Farquhar: caminhos de ferro no Brasil republicano”, inventário *online* lançado em 2024.

O presente relato busca apresentar o processo de pesquisa sobre o fundo, a história de sua custódia na Seção de Manuscritos, as escolhas metodológicas para o processamento técnico e as estratégias de difusão. A pesquisa ancorou-se sobre o levantamento bibliográfico de monografias, artigos, dissertações e teses acadêmicos, utilizando-se ainda de documentos históricos e administrativos institucionais presentes na coleção Biblioteca Nacional e Arquivo Geral da Biblioteca Nacional. A metodologia abarcou estudos da literatura arquivística e biblioteconômica, dada a especificidade da documentação, formada inicialmente por documentos de arquivo pessoal e acrescido posteriormente de uma coleção de documentos produzidos sobre o titular. Os trabalhos publicados em Heymann e Nedel (2018), e em Travancas, Rouchou e Heymann (2013) contribuíram para a reflexão em torno da compreensão e dos usos dos arquivos pessoais. Oliveira (2012) agregou a dimensão de ordem prática da descrição dos arquivos e Lacerda (2013) contribuiu para a compreensão do lugar das fotografias no arquivo.

Um aspecto determinante para as escolhas de organização foi o fato do arquivo estar custodiado em uma Biblioteca, salvaguardado e compreendido como acervo especial, manuscrito, e, portanto, ligado a uma tradição de catalogação de unidade informacional. Outrossim, a discussão sobre a proveniência da documentação também nem sempre esteve posta no

tratamento de arquivos na FBN. Devido a isso, o acervo do fundo Percival Farquhar na instituição é uma junção das duas doações, sendo impossível precisar, muitas das vezes, quais documentos foram incorporados em qual momento. Outro desafio desse trabalho foi a utilização da base de dados voltada para itens bibliográficos.

Por fim, a publicação do instrumento de pesquisa representou a possibilidade de difundir o acervo, recuperando em sua nota técnica a história do acervo na instituição, apontando caminhos de pesquisa, e sobretudo, possibilitando ao pesquisador uma visão orgânica do arquivo, subdividido em séries, com a descrição dos itens documentais e dossiês.

2 PERCIVAL FARQUHAR: O TITULAR E O ARQUIVO

Percival Farquhar nasceu em York, Pensilvânia, em 1864. Graduou-se em Engenharia pela Universidade de Yale e, entre 1890 e 1900, participou da administração de empresas de serviços públicos, especialmente relacionadas a transportes, com concessões de atuação na América Central, Cuba e Guatemala. Suas atividades no Brasil iniciaram-se em 1904. Fundou, no Rio de Janeiro, as companhias Light and Powers e Tramways, encarregadas por iluminação e transporte de bondes, respectivamente. Entre 1905 e 1907, explorou o Porto de Belém (PA), criou a Brazil Railway Company, que objetivava a elaboração de um sistema ferroviário unificado da América do Sul, fundou o primeiro frigorífico em Osasco (SP) e iniciou a construção de um de seus mais famosos empreendimentos, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM) (Gauld, 1972). Décima quinta ferrovia construída no Brasil, as obras da EFMM terminaram em 1912, ligando as cidades de Porto Velho (RO) e Guajará-Mirim (RO) (Estrada..., 2024).

Paralelo à construção da EFMM, fundou mais três companhias, até que seus investimentos industriais faliram por volta de 1914. Em 1919, então, iniciou o projeto de ativação de uma empresa britânica, que posteriormente passou a administrar, e da qual ficou à frente até 1942: a Itabira Iron Ore Company (IIOC). Os objetivos iniciais da IIOC eram a construção de ferrovia a um novo porto em Vitória (ES) e exportação de grandes quantidades de minério de ferro, e, após contrapartidas acordadas com o governo federal brasileiro, tornou-se peça relevante para o desenvolvimento da siderurgia do país na primeira metade do século XX (Gauld, 1972). A afirmação do contrato da companhia, entretanto, passou por uma série de anulações e tentativas de revisão, até que ele foi considerado irrevogavelmente caduco durante a gestão presidencial de

Getúlio Vargas (1882-1954), em agosto de 1939. Farquhar ainda tentou manter o controle das jazidas e ferrovias da empresa com a criação da Companhia Brasileira de Mineração e Siderurgia (CBMS), na qual uniu-se a um grupo de empresários brasileiros a fim de conseguir autorização de atuação como uma companhia nacional, embora detivesse 47% das ações (Padilha, 2020). A CBMS, junto à Companhia Itabira de Mineração, também de posse de Farquhar, acabou incorporada à União pelo Decreto-Lei nº 4.352, de 1 de junho de 1942.

Em última tentativa de preservar seus investimentos no Brasil, em 1944 criou a Companhia de Aços Especiais Itabira (Acesita), empreendimento integrado de siderurgia e aços especiais, que passou ao controle do Banco do Brasil a partir de 1952. Farquhar faleceu de volta aos Estados Unidos, em Nova York, em 4 de agosto de 1953. Foi casado com Cathya Farquhar (ca. 1861-1955), com quem teve três filhos. O mais velho, George Farquhar (n. 1910), participou ativamente dos negócios do pai, trabalhando como correspondente das companhias nos Estados Unidos (Gauld, 1972).

Seu arquivo deu entrada na Biblioteca Nacional em 1954. Naquela ocasião, a Seção de Manuscritos integrava juntamente com as seções de Livros Raros, Iconografia, Publicações e Microfilmes, a Divisão de Obras Raras e Publicações. A Seção de Manuscritos se caracterizava, desde sua criação em 1876, por ser uma espécie de arquivo dentro da Biblioteca. Seus fundos e coleções de documentos textuais eram compreendidos como fontes documentais para se estudar a história, a ciência e a literatura nacionais. A entrada do arquivo Percival Farquhar, à época, reconhecido como “grande magnata” seguia, portanto, uma tendência verificada na instituição de aquisição de acervo de personagens notáveis.

Seu acervo foi encaminhado à Seção de Manuscritos, que experimentava naquela conjuntura uma renovação no tratamento técnico e na difusão de seu acervo, proporcionado pela gestão do historiador José Honório Rodrigues, diretor da Divisão de Obras Raras e Publicações entre 1946 e 1953. Sua gestão à frente da Divisão foi marcada pela introdução de historiadores na organização do acervo manuscrito, com a retomada da publicação de instrumentos de pesquisa nos *Anais da Biblioteca Nacional*¹. De acordo com Cunha², Rodrigues foi um dos mediadores para a aquisição da coleção:

¹ Durante a gestão de José Honório Rodrigues na Divisão de Obras Raras e Publicações a Seção de Manuscritos publicou os catálogos referentes as coleções Bahia, 1949, Maranhão, 1950, Ruy Barbosa, 1950, Joaquim Nabuco, 1950, Revolução Praieira, 1950, Pernambuco, 1951, Gonçalves Dias, 1952, Alexandre Rodrigues Ferreira, 1952, São Paulo, 1953, Padre Antonio Vieira, 1954.

² CUNHA, Waldir da. Notas sobre aquisições de coleções. Localização: 41,01,02. Coleção Biblioteca Nacional.

Doada à BN por Donald Farquhar, em duas etapas. A primeira em 1953 abrangendo a maior parte do acervo. A segunda, 1965, com a incorporação de 40 pastas complementares. Participaram desse processo de doação como intermediários, o prof. José Honório Rodrigues e o jornalista americano Charles A. Gauld.

As notas de Waldir da Cunha nos informam que inicialmente o acervo constituía-se de “1.225 pastas de documentos, sendo 219 delas referentes a correspondências e 6 referentes a códices”³. O acervo, em abril de 1954, recebeu o registro patrimonial da Biblioteca Nacional⁴ ao longo dos anos de 1955 e 1956.⁵ A inscrição no livro de tomo foi acompanhada da produção de fichas catalográficas, que permanecem ainda hoje disponíveis para consulta na Seção de Manuscritos.

O processamento técnico, entretanto, não avançou para além da produção de tais fichas e do tombamento. Com a saída de José Honório Rodrigues da direção da Divisão de Obras Raras e Publicações houve uma reorientação nos trabalhos da Seção de Manuscritos, capitaneada pela chefia do professor de literatura, Darcy Damasceno⁶. Responsável pelo gerenciamento do processamento técnico do acervo, Damasceno definiu como metodologia de trabalho “o recomeço da catalogação de todo o acervo da Seção”, que se iniciaria com a pesquisa e catalogação parcial dos acervos, privilegiando as correspondências das coleções de manuscritos⁷.

Assim, somente na década de 1980 os relatórios de diretoria da Biblioteca Nacional tornam a dar notícias do processamento técnico do arquivo Percival Farquhar. Entre 1985 e 1987, o arquivo consta no rol de coleções inventariadas na Seção de Manuscritos⁸.

Em 1989, o arquivo Percival Farquhar foi descrito no projeto Documentos Republicanos, de autoria de Waldir da Cunha, onde foi caracterizado da seguinte forma:

O acervo colecionado pelo engenheiro americano Percival Farquhar é composto de manuscritos originais ou em cópias, impressos, mapas e fotografias, arquivados em 1225

³ Idem.

⁴ O registro patrimonial é uma numeração sequencial utilizada conjuntamente com o carimbo da instituição como forma de tombamento do patrimônio do acervo da Biblioteca Nacional. O procedimento foi instituído em 1945 na gestão do bibliotecário Rubem Borba de Moraes e encontra-se em vigor nos dias atuais.

⁵ Relatório da Seção de Manuscritos, apresentado ao diretor da Divisão de Obras Raras e Publicações, referente a 1956. Rio de Janeiro: [s.n.], 27/12/1956. 6 p., Cóp. Localização: 48,1,006 nº016, Coleção Biblioteca Nacional.

⁶ Darcy Damasceno (1922-1988) foi bacharel em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, chefe da Seção de Manuscritos entre 1961 e 1981.

⁷ Esta metodologia foi registrada na publicação de transcrições de correspondências ativas e passivas de literatos como Coelho Neto, José Martiniano de Alencar e Gonçalves Dias, por exemplo, nos Anais da Biblioteca Nacional, nas décadas de 1960 e 1970.

⁸ Relatório da Diretoria Geral, 1985. In Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 105, 1985.

pastas. Contendo farta correspondência onde se destaca a mantida com empresários e geólogos americanos, a documentação envolve assuntos ligados a exploração de minérios de ferro, criação da Itabira Iron Co., a construção de ferrovias, Estrada de Ferro Madeira Mamoré, portos fluviais e marítimos e siderurgia. De grande interesse a pesquisa no plano econômico. Há similar no Arquivo Nacional.

Importante destacar que naquela conjuntura, mesmo com a introdução dos primeiros modelos de automação do acervo, os Anais ainda eram o principal veículo de representação descritiva e difusão na instituição. Assim, os inventários, catálogos e bibliografias cumpriam o papel de dar a conhecer as informações sobre o acervo. Outro ponto que destacamos é a ênfase no conteúdo e no potencial de pesquisa da documentação, com destaques as contribuições ao campo da economia e da história republicana. Isto se deve, grande medida, ao entendimento de que tanto arquivos como coleções, na Seção de Manuscritos, serem compreendidos a partir do ponto de vista temático, por assuntos.

Tal perspectiva encontrou expressão na proposta de organização do arquivo Percival Farquhar produzida por Cunha, em 1991. Em seu esboço, propunha o arranjo do arquivo a partir de seis eixos temáticos, a saber: ferrovias, siderurgia, mineração, portos fluviais e marítimos; correspondência e documentos biográficos⁹. Cunha registrou suas escolhas metodológicas, pautadas pela biblioteconomia, da seguinte forma:

A documentação envolve assuntos ligados à mineração e exploração de minérios de ferro (a criação da Itabira Iron Ore Co.), a construção de ferrovias (E.F. Madeira Mamoré) e portos fluviais e marítimos, como também a siderurgia. Contém farta documentação epistolar, destacando-se a mantida com empresários americanos, geólogos brasileiros e com Chateaubriand. Nesta coleção estão inseridos recortes de jornais, fotografias e relatórios econômicos. Organizada por assunto.

A pesquisa nos permitiu mapear alguns pontos chave, como as doações, os principais interlocutores do processo de doação, as primeiras ações de organização do acervo com o registro patrimonial e as fichas catalográficas na década de 50, as ações de inventário na década de 80 e o projeto de organização do arquivo concebido nos anos 90.

Tal mapeamento, entretanto, não nos permitiu identificar o momento e as escolhas metodológicas que fundamentaram a descrição da correspondência e das fotografias integrantes do acervo. Este adendo justifica-se aqui na medida em que o processamento técnico realizado em 2013 partiu do pressuposto que o trabalho com a correspondência e com as fotografias não

⁹ CUNHA, Waldir da. Notas sobre aquisições de coleções. Localização: 41,01,02. Coleção Biblioteca Nacional.

deveria passar por novo processamento técnico, uma vez que já se encontravam descritas e acessíveis.

3 O PROCESSAMENTO TÉCNICO DO ARQUIVO EM BIBLIOTECA

A apresentação do itinerário do arquivo Percival Farquhar suscita algumas questões importantes para se pensar o arquivo no âmbito da Biblioteca. Para Oliveira (2012, p. 31), “tradicionalmente, os arquivos pessoais foram custodiados em bibliotecas e museus, sendo muitas vezes referidos como ‘coleções’, ‘manuscritos’ ou mesmo ‘papeis pessoais’”. O arquivo em estudo ratifica esta perspectiva, trazendo ainda a marca da coleção e do pensamento biblioteconômico em sua trajetória. Seguindo o pensamento de Oliveira, “o conceito de coleção implica na reunião intencional de documentos sem a marca da produção natural e sem a explicitação da relação orgânica entre os documentos e as atividades que os geraram”. Tal foi o entendimento ao se reunir em uma coleção os documentos produzidos e recebidos decorrentes da atuação do engenheiro Percival Farquhar, em 1954, com os documentos doados por seu biógrafo Charles Gauld, em 1965.

A reunião de documentos por assuntos afins foi praxe ao longo do século XX na Seção de Manuscritos, tendo sido problematizada de forma consistente na década de 1990, com os estudos e a revisão da metodologia de trabalho introduzida por Carmen Moreno¹⁰. Com a integração de servidores formado em arquivologia, ampliou-se e consolidou-se o entendimento de que arquivos e coleções demandam abordagens específicas para seu processamento técnico, encerrando assim a prática de reunir documentos arbitrariamente em coleções artificiais.

A separação física e a descrição individual das correspondências e das fotografias também são ações indicativas da prevalência da perspectiva biblioteconômica. Para Camargo (2009, p.30):

Submetidos a abordagem bibliográfica, os documentos de arquivos pessoais são tratados como se desfrutassem de autonomia de significado, razão por que não apenas vêm descritos individualmente com ainda se conformam a regras universais de referências (autor, título, assunto, etc.). Cada documento passa a configurar um universo cuja identificação nada deve às circunstâncias em que foi produzido, nem às relações orgânicas que mantém com outros itens do arquivo.

¹⁰ Carmen Tereza Coelho Moreno é formada em ciência sociais, servidora do Arquivo Nacional. Chefiou a Seção de Manuscritos entre 1995 e 2002.

Para o arquivo Percival Farquhar, resultou desta abordagem a perda da relação com os demais documentos a que estavam vinculados. No que tange às fotografias, podemos acrescentar aos problemas verificados por Camargo, as observações de Lacerda (2013, p. 57):

As fotografias têm sido sistematicamente organizadas de acordo com o valor informativo do conteúdo da imagem, em detrimento de seu valor de prova e registro da ação documental que a originou, além de serem consideradas, em muitos casos, peças únicas, descritas individualmente, mesmo quando pertencentes a conjuntos documentais mais amplos, em descompasso com os próprios fundamentos da arquivística, que preconizam tanto a manutenção dos vínculos documentais quanto a importância vital da preservação da proveniência dos registros.

A partir da trajetória do arquivo e das considerações a respeito das abordagens e metodologias de tratamento de arquivos e coleções na Biblioteca, passamos ao processamento técnico que possibilitou a publicação do inventário analítico do acervo.

O processamento técnico do arquivo Percival Farquhar, que teve início em 2013, foi provocado a partir de demanda externa. A Seção de Manuscritos foi consultada acerca da existência de documentação referente à ferrovia Madeira Mamoré. Para realizar a pesquisa, foram destacadas duas servidoras. O levantamento documental deveria incidir sobre um acervo sem identificação, acondicionado em maços de documentos, separados internamente por pastas. Apesar da falta de investimento, os documentos encontravam-se em bom estado de conservação, necessitando apenas da substituição de capas de papel ácido por papel alcalino.

A pouca incidência de documentos sobre o tema demandado foi a resposta ao solicitante e ao mesmo tempo o detonador para a necessidade de organizar o arquivo, que permanecia sem um instrumento de pesquisa que possibilitasse o acesso ao total do conjunto.

A equipe foi orientada a organizar os documentos referentes às empresas de Farquhar, uma vez que as cartas e fotografias já estavam disponíveis para consulta, descritas em base de dados.

Dessa forma, com a listagem produzida a partir da pesquisa inicial, foram identificados nomes de pessoas, empresas, atividades que seriam os pontos iniciais para nova pesquisa – dessa vez para subsidiar a proposta de organização do acervo.

Optou-se por arranjar a documentação a partir de séries documentais, definidas a partir das empresas que produziram/receberam os documentos, da forma abaixo indicada:

1. Brazil Railway Company
2. Companhia Aços Especiais Itabira
3. Companhia Brasileira de Mineração e Siderurgia
4. Companhia Itabira de Mineração
5. Companhia Vale do Rio Doce
6. Correspondências
7. Documentos Fotográficos
8. Estrada de Ferro Madeira Mamoré
9. Estrada de Ferro Vitória a Minas
10. Itabira Iron Ore Co.
 - 10.1 Comissões de Revisão de Contrato
11. Recortes

Observa-se na listagem acima que houve uma integração do quadro de arranjo proposto em 2013 com o material anteriormente descrito em base de dados: as correspondências e as fotografias. Esta escolha justifica-se com a orientação de revisar e incorporar estes segmentos, delegada somente ao final do trabalho.

Nesta etapa, a equipe foi modificada com a entrada de uma bibliotecária em substituição a uma historiadora. Foram realizadas então, as ações de revisão da catalogação de todos os itens documentais. Para as correspondências, foram atualizadas as autoridades e a indexação dos itens, com a inclusão de notas de conteúdo. Para as fotografias, foram atualizadas as indexações, tendo o trabalho suscitado questões referentes aos assuntos sobre os povos indígenas retratados. Buscou-se nova forma de padronização dos indexadores, substituindo termos genéricos por termos que respeitassem a nomenclatura dos povos representados.

O trabalho foi concluído em 2018. A baixa incidência de pesquisas sobre o acervo a Biblioteca Nacional já havia sido detectada na fase de pesquisa bibliográfica. Para reverter o quadro e propiciar a visibilidade, acesso e consulta do acervo, a Seção de Manuscritos investiu na publicação do instrumento de pesquisa do arquivo Percival Farquhar. Entretanto, com o cenário adverso da pandemia e dos anos imediatamente seguintes, publicação só veio a público em 2024.

A publicação “Arquivo Percival Farquhar: caminhos de ferro no Brasil republicano”¹¹ foi projetada em parceria entre a Seção de Manuscritos e a Coordenação de Editoração, da Fundação Biblioteca Nacional, para ser um instrumento em formato digital, de interface amigável tanto para o público leigo e para o especialista. O projeto gráfico (elaborado por Carolina Goes Balo, servidora lotada na Coordenação de Editoração da Biblioteca Nacional) buscou no conteúdo do acervo elementos para dialogar visualmente com os leitores, elegendo as ferrovias e a siderurgia como motes.

O inventário analítico integra a Coleção Rodolfo Garcia, composta por publicações técnicas da Fundação Biblioteca Nacional. Trata-se de um PDF interativo, composto pela apresentação da historiadora, arquivista e bibliotecária Fernanda Souza, que pesquisou o arquivo, com ênfase no tratamento técnico das fotografias, para sua dissertação de mestrado “Documentos fotográficos no arquivo Percival Farquhar”, e por uma nota técnica, assinada pela equipe responsável, em que informa ao público as principais tomadas de decisão no processamento técnico do acervo.

A publicação contém a descrição do fundo, das séries documentais e dos itens documentais, indexados por assuntos. Cada série apresenta imagens representativas de seus documentos, que são expandidas com um click.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exatos 70 anos após a primeira doação do arquivo Percival Farquhar à Biblioteca Nacional, houve o lançamento do inventário analítico no auditório Machado de Assis: tornava-se público o primeiro instrumento de pesquisa que possibilitaria a consulta e o acesso ao total de itens documentais do acervo. Além de cumprir a missão institucional de difundir o acervo, intentou-se registrar as principais tomadas de decisões sobre o processamento técnico uma vez constatado o interesse contemporâneo crescente de estudos que tem os arquivos como objetos e não somente como fontes e que lançam mão da abordagem etnográfica para analisar os arquivos (Heymann, 2018; 2013).

Ao registrar a trajetória do arquivo Percival Farquhar, trazer à luz as tensões entre arquivos e coleções no espaço de uma biblioteca e difundir o instrumento de pesquisa produzidos,

¹¹ Disponível gratuitamente em:

https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasgerais/bndigital2879/bndigital2879.pdf

esperamos contribuir para a promoção do acesso, difusão do acervo, mas também para a historicização e problematização das técnicas de processamento de acervo – arquivos ou coleções – que também são escolhas de seu tempo que contribuem efetivamente para a produção do conhecimento, da ciência e da cultura.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. *Arquivos pessoais são arquivos*. Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, v. 27, 2009.

ESTRADA de Ferro Madeira-Mamoré. *Wikipédia*, 25 set. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Estrada_de_Ferro_Madeira-Mamor%C3%A9. Acessado em: out. 2024.

GAULD, Charles A. *The last titan: American entrepreneur in Latin America*. Stanford: California Institute of International Studies, 1972.

HEYMANN, Luciana. Arquivos pessoais em perspectiva etnográfica. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana. *Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiência de pesquisa*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org). *Pensar os arquivos: uma antologia*. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

LACERDA, Aline Lopes. A imagem nos arquivos. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana. *Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiência de pesquisa*. Rio de Janeiro: FGV, 2013

MEDEIROS, Luciane Simões et al (org). *Arquivo Percival Farquhar: caminhos de ferro no Brasil republicano*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2024.

OLIVEIRA, Lucia Maria Veloso. *Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais*. São Paulo: Mobile, 2012.

PADILHA, Simone Cristina Contente. *Estado, território e mineração no Brasil: o caso do Projeto S1 1D/Vale em Canaã dos Carajás-PA*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, Fernanda Souza da. *Documentos fotográficos no arquivo Percival Farquhar: o desafio da organicidade*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

NOTAS DE AUTORIA**Luciane Simões Medeiros**

Bacharel e Licenciada em História pela UERJ (2006), bacharel em Arquivologia pela UNIRIO (2014), Especialista em História do Brasil pela UFF (2007), Especialista em História da África e do Negro no Brasil (2012), Mestre em Preservação e Gestão do Patrimônio das Ciências e da Saúde pela FIOCRUZ (2022). Atua como técnico em documentação I, na Seção de Manuscritos, Fundação Biblioteca Nacional, desde 2011. Publicou juntamente com Maria Fernanda Nogueira e Priscila Helena Pereira Duarte o inventário analítico Arquivo Percival Farquhar: caminhos de ferro no Brasil republicano, em 2024.

Maria Fernanda Nogueira

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Bacharel em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente é bibliotecária da Seção de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional (RJ). Trabalhou com o acervo do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional e os arquivos pessoais de Percival Farquhar, Lima Barreto e Mario Pedrosa. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. Publicou juntamente com Luciane Simões Medeiros e Priscila Helena Pereira Duarte o inventário analítico Arquivo Percival Farquhar: caminhos de ferro no Brasil republicano, em 2024.